

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho
O Trabalho no Século XXI
Mudanças, impactos e perspectivas

GT 17

Sociologia de las profesiones. Los modelos profesionales em debate.

A expansão do ensino superior e o controle profissional do trabalho docente:
o caso da implementação da USP-Leste

Sylvia Gemignani Garcia
Docente do Departamento de Sociologia/FFLCH/USP
sylgemig@usp.br

Maria Caramez Carlotto
Doutoranda do Programa de pós-Graduação em Sociologia/FFLCH/USP
mariacarlotto@usp.br

A expansão do ensino superior e o controle profissional do trabalho docente: o caso da implementação da USP-Leste

RESUMO

O estudo de caso da concepção e da implementação de um *campus* da Universidade de São Paulo na zona leste da cidade de São Paulo, iniciadas em 2000, permite abordar os impactos dos processos contemporâneos de expansão do ensino superior sobre a docência universitária. Partindo da conceitualização do trabalho acadêmico como *profissão*, interpretamos os conflitos que opuseram os professores e os dirigentes da USP-Leste em termos de disputas entre dois grupos profissionais em torno das concepções, formas de organização e modos de controle das atividades docentes no âmbito acadêmico. Explorando, em especial, as dimensões organizacionais e pedagógicas do projeto e de sua implantação, a pesquisa visa contribuir para o entendimento sociológico do diagnóstico contemporâneo da crise da profissão acadêmica.

RESUMO EXPANDIDO

Objeto

As demandas sociais, globalmente difundidas, pela expansão do ensino superior têm profundo impacto sobre as concepções, práticas e formas de organização e controle do trabalho docente. Esta pesquisa concentra-se na consideração dessa modalidade de atividade profissional, em um estudo de caso sobre a concepção e implementação do *campus* da Universidade de São Paulo na zona leste da cidade de São Paulo, iniciada em 2000.

O caso do desenho e implementação da USP-Leste permite observar, de modo estratégico, as disputas em torno dos padrões de organização e controle do trabalho de professores universitários, em um projeto orientado para a expansão do acesso ao ensino superior e no contexto institucional da maior, mais antiga e, sob certos aspectos, mais importante universidade de pesquisa do país. Considerando que, no cenário brasileiro, as universidades públicas de pesquisa, particularmente as estaduais paulistas, representam o

locus privilegiado de realização da profissão acadêmica (Schwartzman & Balbachevsky, 1997), essas disputas podem ser lidas como casos exemplares do conflito pela preservação ou enfraquecimento da organização profissional do trabalho acadêmico.

Partindo, portanto, da conceitualização do trabalho acadêmico como *profissão* (Evetts, 2006; Musselin, 2008; Nixon et al., 1998; Schwartzman, 1994), analisamos a implementação do projeto USP-Leste – na sua dimensão organizacional e pedagógica – enfatizando as disputas pela forma de organização e controle do trabalho que opuseram, de um lado, professores universitários recém-contratados para trabalhar na instituição e, de outro, dirigentes acadêmicos responsáveis pela coordenação do projeto. Embora os dois grupos sejam compostos de professores universitários, os dirigentes acadêmicos incorporam métodos e técnicas profissionais do campo da gestão em um processo que vem sendo descrito como “reprofissionalização individual” (Hafferty & Ligth, 1998, p. 388). Nesse sentido, os conflitos que emergiram ao longo do processo de implementação da escola refletem disputas entre dois grupos profissionais – acadêmicos e gestores – pelo modo de controle e organização do trabalho (Gornitzka, Svein & Larsen, 1998; Johnson, 2012; Leslie & Rhoades, 1995; Roberts & Dohanue, 2000; Sousa & Hendriks, 2007).

Objetivo

Descrever e analisar as disputas que marcaram o processo de desenho e implementação de um *campus* da Universidade de São Paulo na zona leste da capital paulista em termos de um conflito entre grupos profissionais, pela definição do melhor modo de organizar e controlar o trabalho acadêmico. Refletir em que medida o caso confirma a tese da crise da profissão acadêmica (Enders, 2009; Scott, 2007; Musselin, 2005; Rhoades, 1996), a partir do enfraquecimento dos mecanismos tradicionais de controle e organização do trabalho, particularmente a autonomia didática, a liberdade acadêmica e o controle colegiado e descentralizado das atividades.

Procedimentos utilizados para a construção das instâncias empíricas

Para a montagem do estudo de caso da concepção e implementação da USP-Leste, utilizamos técnicas de análise documental para o exame de documentos oficiais, relatórios e atas das reuniões do Conselho Universitário da USP; realizamos 15 entrevistas com membros das comissões de definição dos cursos e currículos da nova unidade, professores e dirigentes da USP-Leste; e aplicamos um questionário entre um conjunto mais amplo de professores da escola, com ênfase na formação disciplinar e trajetórias profissionais.

Resultados

Uma concepção organizacional de gestão do professorado combinada a um projeto direcionado para a mudança de práticas pedagógicas tradicionais na universidade de pesquisa foi percebida como uma ameaça à autonomia profissional dos docentes, pela exclusão dos processos de decisão, pela imposição de diretrizes curriculares e didáticas controversas e por controles diretos das práticas de ensino.

Envolvendo concepções curriculares, práticas pedagógicas, tipos e critérios de sanções e recompensas, posições que incorporam, de um lado, a concepção organizacional de gestão e, de outro, uma sistematização das tarefas docentes voltada para o ensino de massa entraram em conflito com o *éthos* profissional de professores formados nas universidades de pesquisa, em uma tensão exemplar das disputas contemporâneas em torno da definição do trabalho intelectual e, em especial, do ofício do professor universitário.

Bibliografia principal

ENDERS, J. Crisis? What crisis? The academic professions in the 'knowledge' society. *Higher Education*, 38, p.71–81, 2009.

EVETTS, J. Short note: The sociology of professional groups. *Current Sociology*, 54 (1), p. 133-43, 2006.

JOHNSON, D. Technological change and professional control in the professoriate. *Science, Technology and the Human Value*, on line version, p. 1-24, 17 April 2012.

GORNITZKA, Â., SVEIN, K. & LARSEN, I. The bureaucratization of Universities.

Minerva, 36, p. 21-47, 1998.

HAFFERTYM F. & LIGTH, D. Professional dynamics and the changing nature of medical work. In: COCKERHAM, W.; GLASSER, M. & HEUSER, L. *Readings in medical sociology*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998. p. 379-403.

LESLIE, L. & RHOADES, G. Rising administrative costs. Seeking explanations. *Journal of Higher Education*, 66 (5), p. 187-212, 1995.

MUSSELIN, C. Change or continuity in higher education governance? In: BLEIKLIE, I. & HENKEL, M. *Governing knowledge: a study of continuity and change in higher education*. Dordrecht: Springer, 2005. p. 65-80.

MUSSELIN, C. *Les universitaires*. Paris: La Découverte, 2008. 119p.

NIXON, J. et al. What does it mean to be an academic? *Teaching in Higher Education*, 3 (3), p. 277-99, 1998.

RHOADES, G. Reorganizing the work force for flexibility: Part-time professional labor. *The Journal of Higher Education*, 67 (6), p. 626-59, 1996.

ROBERTS, K. & DONAHUE, K. Professing professionalism: bureaucratization and deprofessionalization in the academy. *Sociological Focus*, 33 (4), p. 365-63, 2000.

SCOTT, P. From professor to 'knowledge worker': profiles of the academic profession. *Minerva*, 45, p. 205-15, 2007.

SCHWARTZMAN, S. Academics as a profession: what does it mean? Does it matter? *Higher Education Policy*, 7 (2), p. 24-6, 1994.

SCHWARTZMAN, S. & BALBACHEVSKY, E. The academic profession in Brazil. In: ALTBACH, P. (ed.). *The international academic profession: Portraits from 14 countries*. Princeton, NY: Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, 1997.

SOUSA, C. & HENDRIKS, P. That obscure object of desire: the management of academic knowledge. *Minerva*, 45, p. 259-74, 2007.